



TESTE DE PROGRESSO EM CURSOS DE FARMÁCIA NO BRASIL

Alberto Malta Junior

Orientador: José Lúcio Martins Machado



Faculdade de Juazeiro do Norte
Formando os melhores profissionais.



INSTITUTO SÍRIO-LIBANÊS
DE ENSINO E PESQUISA

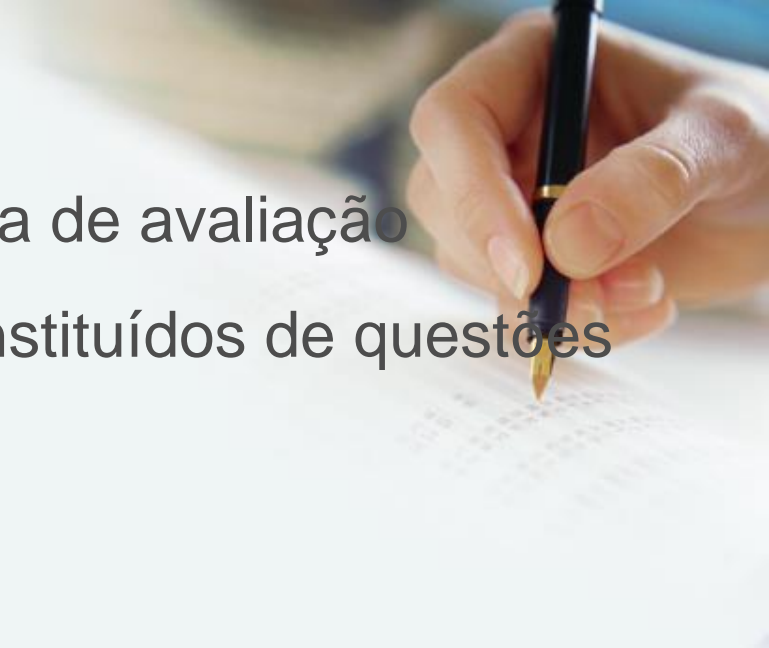


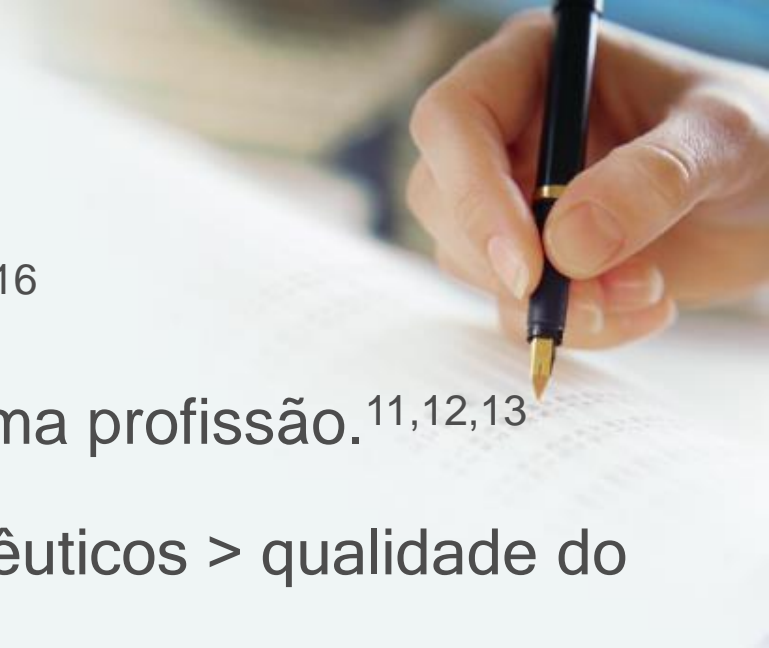
❖ REFLEXÃO INICIAL

- ❖ **UNESCO – Fundamentos da Educação para o Século XXI**
- ❖ **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (2004) – Novo Instrumento de Avaliação de Cursos**
- ❖ **Educação 2030 – Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico**
- ❖ **Diretriz Curricular Nacional de Graduação em Farmácia**
- ❖ **Prova de Proficiência**

II. INTRODUÇÃO

- O teste de progresso é uma estratégia de avaliação longitudinal na qual os testes são constituídos de questões originárias de todo o currículo.¹
- Características:
 - Aproximadamente 40 anos de utilização ^{3,4,5,6,7}
 - Ferramenta confiável para avaliar a performance e medir a aprendizagem dos alunos.^{1,17,18,19,20}
 - TP aplicado no contexto da metodologia do aprendizado baseado em problemas, mas pode ser usado no ensino tradicional.^{8,9}



- 
- Modelo de avaliação contínua^{15,16}
 - Conectado com o exercício de uma profissão.^{11,12,13}
 - A qualidade dos serviços farmacêuticos > qualidade do ensino e do aprendizado.²²

III. MODELOS

- ❖ **Maastricht - Holanda**
- ❖ Teste com 250 questões
- ❖ Aplicado quatro vezes ao ano
- ❖ Questões do tipo verdadeiro e falso
- ❖ Usa alternativa eu não sei
- ❖ Expectativa é que os alunos acertem as questões na medida que o curso avança



❖ Londrina

❖ Curso de Medicina

❖ Teste com 120 questões

❖ Aplicado uma vez ao ano


❖ Questões do tipo verdadeiro e falso / Eu não sei

❖ Um dos anos eles usaram cinco alternativas

❖ Ciências Básicas, Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Saúde Coletiva, Ética e Ginecologia e Obstetrícia

❖ Aumento do desempenho cognitivo dos alunos





Teste de progresso e avaliação do curso: dez anos de experiência da medicina da Universidade Estadual de Londrina

Progress testing and course evaluation: ten years of experience in the undergraduate medical course at the State University of Londrina

Marcia Hiromi Sakai¹
Olavo Franco Ferreira Filho¹
Márcio José de Almeida¹
Denise Akemi Mashima¹
Maurício de Castro Marchese¹

❖ São Paulo

❖ Curso de Odontologia (Universidade Cidade de São Paulo) >>> Baseado na FM-USP

❖ Teste com 85 questões


❖ Aplicado duas vezes ao ano

❖ Questões com cinco alternativas

❖ Todas as disciplinas participaram enviando questões

❖ Aumento do desempenho cognitivo e progressivo dos alunos






Elaine Quedas de Assis

**Avaliação de quatro aplicações do Teste do Progresso
em curso de graduação de Odontologia da
Universidade Cidade de São Paulo**

Tese apresentada a Faculdade de Medicina da
Universidade de São Paulo para obtenção do
título de Doutor em Ciências

IV. O TESTE DE PROGRESSO E A FARMÁCIA

- ❖ Realização de Conferências desde 1990 buscando discutir a qualidade do ensino³⁷
- ❖ **Viena 2000 - Declaração de Boas Práticas de Educação Farmacêutica³⁸**
 - Avaliação e garantia da qualidade
 - Alcance dos objetivos educacionais
 - Alcance de competências para o exercício da profissão
- ❖ **Miami 2002 – Currículo sem fronteiras e mecanismos para avaliar a qualidade do currículo³⁷**
- ❖ **2008 – 2010 > *The Global Pharmacy Education Action Plan (FIF/OMS/UNESCO)*⁴⁰**
 - Garantia da qualidade do ensino
 - Capacidade institucional e acadêmica
 - Visão para educação em Farmácia
 - Painel de competências

- 
- **Istambul 2009** – ratificação da cultura de avaliação institucional e melhoria da qualidade nas escolas de Farmácia⁴²
 - **OPAS 2014** – ensino centrado no aluno e colocar o paciente no foco do Farmacêutico³⁷
 - **A Declaração de Nanjing** construída em 2016:
 - *Um programa de melhoria da qualidade deve ser implantado nas Escolas de Farmácia, e exemplos de melhoria específica devem ser demonstrados periodicamente.*
 - *As métricas devem existir para medir, monitorar, gerenciar e melhorar a qualidade da educação e treinamento fornecido.*
 - *As **competências** devem ser avaliadas ao longo da evolução do currículo, não apenas no final, e antes do período de estágio.*

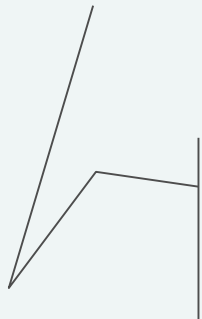
– De acordo com Zabala e Arnau:

- *A Competência é a capacidade ou habilidade para realizar tarefas ou atuar frente a situações diversas de forma eficaz, em um determinado contexto, através da mobilização de **conhecimentos, atitudes e habilidades** ao mesmo tempo e de forma inter-relacionada.*⁴³

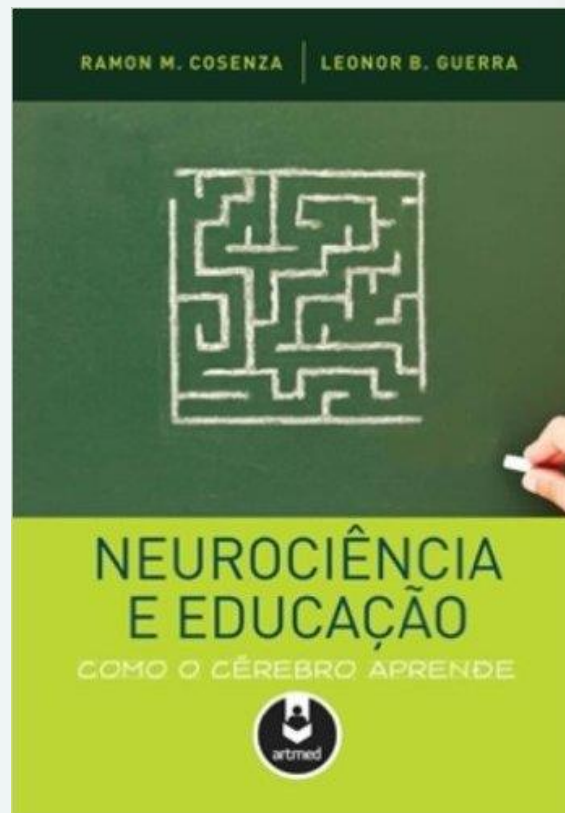
- Conhecimento - aspecto importante para a formação do farmacêutico²¹
 - Um dos sustentáculos da competência
 - Aquisição e manutenção ao longo do curso > posterior utilização
 - Utilização do conhecimento > exercício profissional

❖ Teste de progresso:^{21,24,25,26}

- avaliação formativa e somativa
- apoia o monitoramento do crescimento cognitivo do estudante através do tempo
- contribui para que o estudante alcance os objetivos da aprendizagem de um curso de graduação
- avalia a qualidade do curso
- melhora a **aquisição e retenção** de conhecimento



APRENDIZAGEM!!!



Para uma informação se fixar de forma definitiva no cérebro, ou seja, para que se forme o registro ou traço permanente, é necessário um trabalho adicional.

*Estudos da psicologia cognitiva indicam que, nesta fase, são importantes os processos de **repetição, elaboração e consolidação**. (Cosenza e Guerra, 2011)*

V. O TESTE DE PROGRESSO E A DCN

... No PPC

Art 4 -

Item IV - estratégias para a formação, centradas na aprendizagem do estudante, tendo o professor como mediador e facilitador desse processo;

Art 11 –

I - a utilização de metodologias ativas de ensino, centradas na aprendizagem do estudante, com critérios coerentes de acompanhamento e de avaliação do processo ensino-aprendizagem



... No PPC

Art 17 -

*§ 2º O Curso de Graduação em Farmácia deve utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo **ensino-aprendizagem dos alunos e do próprio curso**, em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e com o Sistema de Avaliação da IES ofertante.*

❖ **ENADE**



VI. O TESTE DE PROGRESSO E O SINAES

❖ Indicador 1.19. Conceito 5

- ❖ *Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação utilizados nos processos de ensino-aprendizagem atendem à concepção do curso definida no PPC, permitindo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e resultam em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa, sendo adotadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função de avaliações realizadas*

A close-up photograph of a hand holding a black pen with a gold nib, writing on a white document. The document has some faint, illegible text. The background is blurred.

VII. COMO FAZER O TESTE DE PROGRESSO?


- ❖ Elaboração da matriz com ajuda dos membros do NDE
- ❖ Matriz deve se basear na DCN
- ❖ Submissão da matriz aos Consultores
- ❖ Painel de Consultores
 - ❖ mínimo de cinco anos de ensino em uma das grandes áreas da Farmácia: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências Exatas, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde e Ciências Farmacêuticas.



- ❖ Espera-se incluir como consultores pelo menos três profissionais de cada área em diferentes instituições

- ❖ Construção de uma proposta de *blueprint* para TP em Cursos de Farmácia
 - Requerimento do TP

 - Garante validade e comparabilidade entre os testes

- 
- Exemplo:
 - Itens para a Matriz (*blueprint*)

Áreas de estudo segundo a DCN 2017

1. Medicamentos

2. Assistência Farmacêutica

3. Análises Clínicas e Toxicológicas

4. Cosméticos

5. Alimentos

6. Saúde Pública

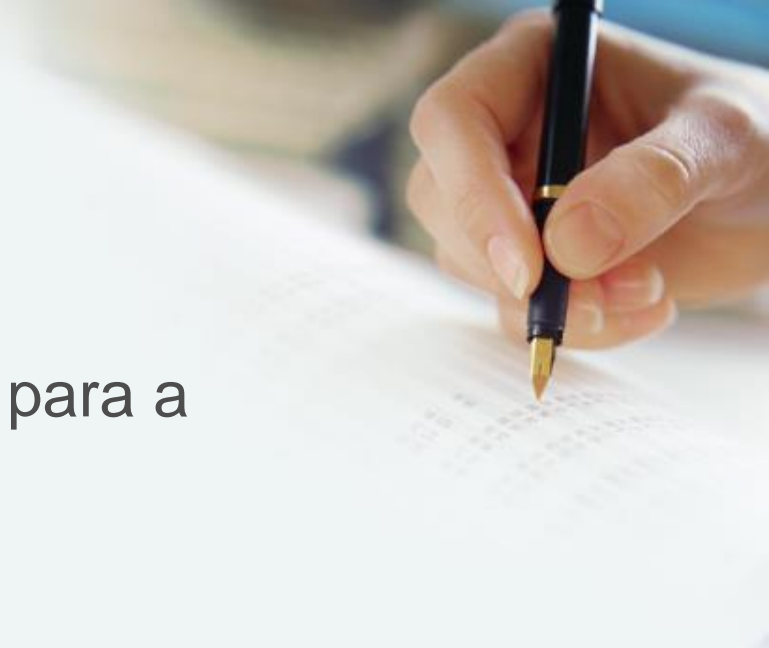


- Modelo para submissão aos Consultores

Áreas / subáreas	Concorda	Discorda	Se discorda, qual a sugestão?
4. Cosméticos			
4.1. Aspectos regulatórios			
4.1.1. Legislação aplicada aos cosméticos			
4.2. Produção de cosméticos			
4.2.1. Processos produtivos			
4.2.2. Manipulação magistral			

Execução

1. Formar uma equipe
2. Apresentação de estudo de custos para a Diretoria/Reitoria
 - 2.1. Teste formativo/somativo
 - 2.2. Frequência
 - 2.3. Quantidade de questões
 - 2.4. Duração do teste
 - 2.5. Infraestrutura
3. Discussão com Discentes



4. Engajamento dos docentes

4.1. Elaboração de itens (Manual do INEP)

4.2. Banco de questões

5. Análise dos resultados

6. Divulgação dos resultados

6.1. Identificar fragilidades dos alunos (logo no início)

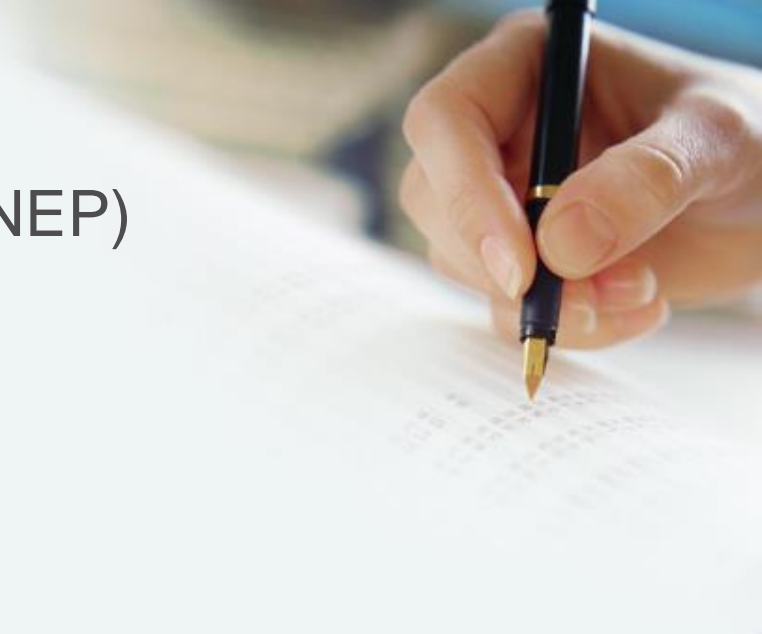
6.2. Identificar fragilidades em grupos de disciplinas

6.3. Identificar práticas de aprendizagem dos alunos

7. Feedback

7.1. Discentes

7.2. Docentes





VIII. DESVANTAGENS DO TESTE

- ❖ É difícil estabelecer dificuldade para o teste
- ❖ É necessária uma organização central para o desenvolvimento e execução do TP
- ❖ Custos (Consórcio?)
- ❖ É preciso identificar o conteúdo nuclear, foco para o aprendizado dentro do currículo

Article

Full-text available


African Journal of Pharmacy and Pharmacology Progress test: A review to motivate their use in pharmacy schools in Brazil

December 2016 · African journal of pharmacy and pharmacology 10(45):967-977

DOI · 10.5897/AJPP2016.4652

Projects · [Avaliação em Educação Médica](#)



Alberto Malta Junior · José Lucio ·  José Lúcio Martins Machado · [Show all 6 authors](#) ·



Carlos Collares



[Perspectives on Medical Education](#)

pp 1–3 | [Cite as](#)

Progress test utopia

[Authors](#)

[Authors and affiliations](#)

Cees van der Vleuten , Adrian Freeman, Carlos Fernando Collares

[Open Access](#) | Eye-Opener

First Online: 09 March 2018

17

Shares

515

Downloads

A close-up photograph of a person's hand holding a black pen with a gold nib, writing on a white document. The document has some faint, illegible text on it. The background is blurred, showing what appears to be a desk or table.

**Prova de Proficiência e
teste de progresso!**



Faculdade de Juazeiro do Norte
Formando os melhores profissionais.

“Avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão” (Luckesi, 2008)



6. Referências

1. Vantini I, Benini L. Models of learning, training and progress evaluation of medical students. *Clin Chim Acta*. 393(1):13–16. DOI: 10.1016/j.cca.2008.03.015
2. Verhoeven BH, Verwijnen GM, Scherpbier AJJA, van der Vleuten CPM (2002). Growth of medical knowledge. *Med Educ*. 36(8):711–717.
3. van der Vleuten CPM, Verwijnen GM, Wijnen WHFW (1996). Fifteen years of experience with progress testing in a problem-based learning curriculum. *Med Teach*. 18(2):103–109.
4. Verhoeven BH, Verwijnen GM, Scherpbier AJJA, Schuwirth LWT, Van der Vleuten CPM (1999). Quality assurance in test construction: the approach of a multidisciplinary central test committee. *Education for Health*. 12 (1):49-60
5. Finucane P, Flannery D, Keane D, Norman G (2010). Cross-institutional progress testing: Feasibility and value to a new medical school. *Med Educ*. 44:184–186. DOI:10.1111/j.1365-2923.2009.03567.x
6. Freeman A, Van Der Vleuten C, Nouns Z, Ricketts C (2010). Progress testing internationally. *Med Teach*. 32(6):451–455. DOI: 10.3109/0142159X.2010.485231
7. Bennett J, Freeman A, Coombes L, Kay L, Ricketts C (2010). Adaptation of medical progress testing to a dental setting. *Med Teach*. 32(6):500–502. DOI: 10.3109/0142159X.2010.486057
8. van der Vleuten CPM, Schuwirth LWT, Muijtjens AMM, Thoben AJNM, Cohen-Schotanus J, van Boven CP (2004). Cross institutional collaboration in assessment: a case on progress testing. *Med Teach*. 26(8):719–725. DOI: 10.1080/01421590400016464
9. Verhoeven BH, Snellen-Balendong HAM, Hay IT, Boon JM, van der Linde MJ, Blitz-Lindeque JJ, Hongenboom RJI, Verwijnen GM, Wijnen WHFW, Scherpbier AJJA, van der Vleuten CPM (2005). The versatility of progress testing assessed in an international context: a start for benchmarking global standardization? *Med Teach*. 27(6):514–520. DOI: 10.1080/01421590500136238
10. Nouns Z, Schaubert S, Witt C, Kingreen H, Schu'ttpelz-Brauns K (2012). Development of knowledge in basic sciences: A comparison of two medical curricula. *Med Educ*. 46(12):1206–1214. DOI:10.1111/medu.12047
11. Berkel HJMVAN, Herman JPN, Geerligs T (1995). The influence of progress tests and block tests on study behaviour. *Instr Sci*. 22:317–333.
12. Basu S, Roberts C, Newble DI, Snaith M. Competence in the musculoskeletal system: assessing the progression of knowledge through an undergraduate medical course (2004). *Med Educ*. 38(12):1253–1260. DOI:10.1111/j.1365-2929.2004.02017.x
13. Tomic ER, Martins MA, Lotufo PA, Benseñor IM. Progress testing: evaluation of four years of application in the school of medicine, University of São Paulo. *Clinics*. 2005; 60(5):389–396.
14. Schaap L, Schmidt HG, Verkoeijen PPJL. Assessing knowledge growth in a psychology curriculum: which students improve most? *Assessment & Evaluation in Higher Education*. 2011, 1-13.
15. Kerfoot BP, Shaffer K, McMahan GT, Baker H, Kirdar J, Kanter S, et al. Online “Spaced Education Progress-Testing” of Students to Confront Two Upcoming Challenges to Medical Schools. *Acad Med*. 2011;86(3):300–6.



6. Referências

16. Muijtens AMM, Timmermans I, Donkers J, Peperkamp R, Medema H, Cohen-Schotanus J, et al. Flexible electronic feedback using the virtues of progress testing. *Med Teach*. 2010;32:491–5.
17. Blake JM, Norman GR, Keane DR, Mueller CB, Cunningham J, Didyk N (1996). Introducing progress testing in McMaster University's problem-based medical curriculum: psychometric properties and effect on learning. *Academic Med*. 9:1002-1007.
18. Boshuizen HP, van der Vleuten CP, Schmidt HG, Machiels-Bongaerts M (1997). Measuring knowledge and clinical reasoning skills in a problem-based curriculum. *Med Educ*. 31(2):115–121.
19. van Diest R, van Dalen J, Bak M, Schruers K, van der Vleuten C, Muijtens AMM, Scherpbier A (2004). Growth of knowledge in psychiatry and behavioural sciences in a problem-based learning curriculum. *Med Educ*. 38(12):1295–1301. DOI:10.1111/j.1365-2929.2004.02022.x
20. Verhoeven BH, Scherpbier AJJA, Ldrinet RSGHO, Oeseburg B, Bulte JA (1998). An analysis of progress test results of PBL and non-PBL students. *Med Teach*. 20(4):310-316.
21. Al Alwan I, Al-Moamary M, Al-Attas N, Al Kushi A, AlBanyan E, Zamakhshary M, Al Kadri HMF, Tamim H, Magzoub M, Hajeer A, Schmidt H (2011). The progress test as a diagnostic tool for a new PBL curriculum. *Educ Heal*. 24(3):1-10.
22. Ogaji IJ, Kahiga TM, Gachuno OW, Mwangi JW (2016). Development of Pharmacy Education in Kenya Universities to date. *Afr. J. Phar. Pharm*. 10(18):385-392.



6. Referências

16. Muijtens AMM, Timmermans I, Donkers J, Peperkamp R, Medema H, Cohen-Schotanus J, et al. Flexible electronic feedback using the virtues of progress testing. *Med Teach*. 2010;32:491–5.
17. Blake JM, Norman GR, Keane DR, Mueller CB, Cunningham J, Didyk N (1996). Introducing progress testing in McMaster University's problem-based medical curriculum: psychometric properties and effect on learning. *Academic Med*. 9:1002-1007.
18. Boshuizen HP, van der Vleuten CP, Schmidt HG, Machiels-Bongaerts M (1997). Measuring knowledge and clinical reasoning skills in a problem-based curriculum. *Med Educ*. 31(2):115–121.
19. van Diest R, van Dalen J, Bak M, Schruers K, van der Vleuten C, Muijtens AMM, Scherpbier A (2004). Growth of knowledge in psychiatry and behavioural sciences in a problem-based learning curriculum. *Med Educ*. 38(12):1295–1301. DOI:10.1111/j.1365-2929.2004.02022.x
20. Verhoeven BH, Scherpbier AJJA, Ldrinet RSGHO, Oeseburg B, Bulte JA (1998). An analysis of progress test results of PBL and non-PBL students. *Med Teach*. 20(4):310-316.
21. Al Alwan I, Al-Moamary M, Al-Attas N, Al Kushi A, AlBanyan E, Zamakhshary M, Al Kadri HMF, Tamim H, Magzoub M, Hajeer A, Schmidt H (2011). The progress test as a diagnostic tool for a new PBL curriculum. *Educ Heal*. 24(3):1-10.
22. Ogaji IJ, Kahiga TM, Gachuno OW, Mwangi JW (2016). Development of Pharmacy Education in Kenya Universities to date. *Afr. J. Phar. Pharm*. 10(18):385-392.

23. McHarg J, Bradley P, Chamberlain S, Ricketts C, Searle J, McLachlan JC (2005). Assessment of progress tests. *Med Educ.* 39(2):221-227. DOI:10.1111/j.1365-2929.2004.02060.x
24. Langer MM, Swanson DB (2010). Practical considerations in equating progress tests. *Med Teach.* 32: 509-512. DOI: 10.3109/0142159X.2010.485654
25. Gold J, DeMuth R, Mavis B, Wagner D (2015). Progress testing 2.0: clinical skills meets necessary Science. *Med Ed Online.* 20:1-4.
26. Swanson DB, Holtzman KZ, Butler A, Langer MM, Nelson M V, Chow JWM, et al (2010). Collaboration across the pond: the multi-school progress testing project. *Med Teach.* 32:480-485. DOI: 10.3109/0142159X.2010.485655
27. Sakai MH, Ferreira Filho OF, Almeida MJ, Mashima DA, Marchese MC. (2008). Teste de progresso e avaliação do curso: dez anos de experiência da medicina da Universidade Estadual de Londrina. *Revista Bras. Ed. Méd.* 32(2):254-263. <https://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022008000200014>
28. Pinheiro OL, Spadella MA, Moreira HM, Ribeiro ZMT, Guimarães APC, Almeida Filho OM, Hafner MLMB. (2015). Teste de Progresso: uma Ferramenta Avaliativa para a Gestão Acadêmica. *Revista Bras. Ed. Méd.* 39(1): 68-78. <https://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e02182013>.
29. Brasil. Ministério da Saúde. Resolução CNS/MS nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em:<<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 16/07/2016.
30. Silva RF, Tanaka OY. (1999). Técnica Delphi: identificando as competências gerais do médico e do enfermeiro que atuam em atenção primária de saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP,* 33(3): 207-216. <https://dx.doi.org/10.1590/S0080-62341999000300001>
31. Sousa CS, Turrini RNT. (2012). Validação de constructo de tecnologia educativa para pacientes mediante aplicação da técnica Delphi. *Acta Paulista de Enfermagem,* 25(6):990-996. <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002012000600026>.
32. Antunes MM. (2014). Técnica Delphi: metodologia para pesquisas em educação no Brasil. *Rev. Educ. PUC-Camp.* 19(1):63-71.
33. Scarparo AF, Laus AM, Azevedo ALCS, Freitas MRI, Gabriel CS, Chaves LDP. (2012). Reflexões sobre o uso da técnica Delphi em pesquisas na enfermagem. *Rev. Rene.* 13(1):242-51.
34. Wright JTC, Giovinazzo RA. (2000). Delphi - uma ferramenta de apoio ao planejamento prospectivo. *Cad. Pesq. Adm.* 1(12):54-65.
35. Wrigley W, van Der Vleuten C, Freeman A, Muijtjens A. (2012). A systemic framework for the progress test: Strengths, constraints and issues. AMEE Guide No. 71. *Med Teach.* 34:683-697.
36. World Health Organization and International Pharmaceutical Federation. **Developing pharmacy practice - A focus on patient care.** Handbook 2006. 97p.
37. Organización Panamericana de la Salud, Pan American Conference on Pharmaceutical Education, 2014. Disponível em: http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=8

[374%3A2013-pharmaceutical-education&catid=4831%3Apharmaceutical-education&Itemid=39720&lang=pt](http://www.fip.org/education/education&catid=4831%3Apharmaceutical-education&Itemid=39720&lang=pt). Acesso em 28/08/2016.

38. International Pharmaceutical Federation. FIP Statement of policy on Good Pharmacy Education Practice. *Approved by FIP Council in Vienna in September 2000*. Disponível em: <http://www.fip.org/statements>. Acesso em 20/08/2016.
39. Almeida RB, Mendes DHC, Dalpizzol PA. (2014). Ensino farmacêutico no Brasil na perspectiva de uma formação clínica. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*, 35(3):347-354.
40. Anderson C, Bates I, Beck D, Brock T, Futter B, Mercer H, Rouse M, Wuljil T, Yonemura A. The WHO UNESCO FIP Pharmacy Education Taskforce: Enabling Concerted and Collective Global Action. *Am J Pharm Educ*. 2008 Dec 15; 72(6): 127.
41. FIP. Pharmacy Education Taskforce 2010 Progress Report. 2010. Disponível em <http://www.fip.org.br>. Acesso em 20/08/2016.
42. International Pharmaceutical Federation. FIP Statement of Policy Quality Assurance of Pharmacy Education. *Approved by FIP Council in Istanbul in September 2009*
43. Zabala A, Arnau L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010. 197p.
44. Rademakers J, Ten Cate TJ, Bär PR. Progress testing with short answer questions. *Med Teach*. 2005;27(7):578–82.
45. Lorandi PA. (2006). Análise histórica da formação acadêmica do farmacêutico – quatro décadas. *Infarma*, 18(7/8):7-12.

46. Blouin R A, Joyner PU, Pollack GM. Preparing for a Renaissance in Pharmacy Education: The Need, Opportunity, and Capacity for Change. *Am J Pharm Educ*. 2008;72(2):1-3.
47. Associação Brasileira de Ensino Farmacêutico e Bioquímico - ABERFARBIO. *Metodologias ativas: aplicações e vivências em educação farmacêutica*. Brasília: 2ª ed., 2013. 160p.
48. Desafios e perspectivas da educação superior brasileira para a próxima década / organizado por Paulo Speller, Fabiane Robl e Stela Maria Meneghel. – Brasília: UNESCO, CNE, MEC, 2012. 164 p.
49. Borges MC, Miranda CH, Santana RC, Bollela VR. Avaliação formativa e feedback como ferramenta de aprendizado na formação de profissionais da saúde. *Medicina (Ribeirão Preto)*, 2014, 47(3):324;331.
50. Sakai MH, Ferreira Filho, OF, Matsuo, T. Avaliação do crescimento cognitivo do estudante de Medicina: aplicação do teste de equalização no Teste de Progresso. *Rev. bras. educ. med*. 2011, 35(4):493-501.
51. Assis, Elaine Quedas de. Avaliação de quatro aplicações do Teste de Progresso em curso de graduação de Odontologia da Universidade de São Paulo. Tese de Doutorado. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.